

RESENHAS

Uma viagem a Hércules

Eduardo José Manzini

Professor do Departamento de Educação Especial da
UNESP - Marília

Resenha de “Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)”, de Lígia Assumpção Amaral. São Paulo: Robe, 1995.

Fazer uma viagem mitológica, navegar por analogias entre conceitos, refletir sobre a deficiência, seria talvez a forma mais próxima de apresentar o livro de Lígia Amaral Assumpção. Numa linguagem de fácil acesso a leigos o tema deficiência não é tratado superficialmente. Numa abordagem bastante personalizada a autora cativa a atenção de pessoas que se preocupam com o estudo sobre deficiência, redefine termos constantemente empregados na literatura especializada e proporciona uma deliciosa viagem ao mundo mitológico de Hércules. A cada capítulo, a autora provoca a curiosidade do leitor ao apresentar os “doze trabalhos de Hércules”, faz analogias das tarefas do Herói com conceitos e temas polêmicos, tais como, desvio, diferença, mecanismos psicológicos, integração/segregação, direitos humanos e cidadania. Como diz a própria autora: “introduzir Hércules, assim como uma metáfora/recurso-de-retórica, fazia a mim mesma - talvez sem perceber imediatamente - uma proposta/desafio: seguir a analogia como uma coluna dorsal, que ‘sustentasse’ os diversos fragmentos de pensar” propostos no livro.

E é exatamente o que acontece. Cada capítulo se inicia com uma descrição e uma foto sobre cada trabalho que Hércules deverá realizar como pagamento de seus “pecados”. Após, a autora passa a tecer analogias entre esse trabalho e conceitos comumente empregados em Educação Especial e, ao fazer isto, reconstrói termos que são, às vezes, mecanicamente empregados e que, de certa forma, perderam o significado.

Para fazer essa caminhada o livro inicia-se com o conceito de desvio, anormalidade e normalidade. Entra em cena o aspecto biológico, o social e o Psicológico. O aspecto histórico passa a ser abordado no segundo capítulo seguindo essa linha de análise até o terceiro, aonde serão tratadas as diferenças entre deficiência, incapacidade e desvantagem. O capítulo quatro é dedicado ao tema deficiência no contexto familiar, principalmente sobre a crise familiar e suas relações com a pessoa com deficiência. Esse contexto social da deficiência é ampliado no capítulo cinco aonde serão tecidos comentários sobre as reações da deficiência e as variáveis do processo de aceitação. No capítulo sexto o tema integração vem a tona. O capítulo seguinte é dedicado aos mecanismos psicológicos e as atitudes frente a deficiência que serão aprofundadas no capítulo oito no que se refere aos mecanismos de perpetuação de preconceitos. Essa linha de raciocínio encontra seu clímax no capítulo seguinte. O décimo capítulo tratada da prevenção. O penúltimo capítulo volta a tratar de integração que desemboca no conclusão lógica: cidadania e deficiência, tema do último capítulo.

Enfim, as idéias apresentadas pela autora passam a alimentar a nossa já "tradicional", criando mais um espaço para reflexão de um tema que demonstra o quando do desconhecido o homem ainda não conhece de si mesmo.